



# **PREFEITURA DA ESTÂNCIA DE ATIBAIA**

## **Estado de São Paulo**

### **Secretaria de Mobilidade e Planejamento Urbano**

#### **TERMO DE REFERÊNCIA PARA ELABORAÇÃO DE RELATÓRIO DE IMPACTO E TRÂNSITO (RIT)**

A elaboração de Relatório de Impacto e Trânsito (RIT), dos empreendimentos classificados como Polos Geradores de Tráfego, em conformidade ao Código de Trânsito Brasileiro e Manual do DENATRAN/FGV, deverá ser estruturado sob a metodologia clássica de Estudo de Tráfego, contemplando todos os componentes do sistema de mobilidade: viário, trânsito, transportes e acessibilidade, devendo ser apresentados com os seguintes componentes mínimos:

1 – Planta, em escala 1:2.000, com a indicação da área de influência imediata do empreendimento, com um raio de 500 metros;

2 – Planta, em escala 1:1.000, com a área de influência mediata do empreendimento, com indicação do sistema viário de acesso ao sistema viário estrutural do município e demais empreendimentos sob ocupação parcial ou em processo de licenciamento, em um raio de influência de 1 km a partir dos limites do empreendimento;

Observação: Caso os estudos indiquem necessidade, a Secretaria de Mobilidade e Planejamento Urbano poderá solicitar ampliação das áreas de influências.

3 – Identificação dos pontos críticos de congestionamentos e acidentes dentro da área de influência mediata;

4 – Levantamento da situação atual das vias de acesso (fluxo veicular direcional e classificado nos períodos de maior concentração veicular da manhã, tarde, e/ou em horários específicos inerentes à própria atividade, destacando os pontos críticos, condições de pavimento, sinalização, geometria, calçadas, acessibilidade e transportes);

5 – Caracterização básica dos componentes de mobilidade do imóvel, notadamente vinculadas à geração de viagens, dimensionamento de vagas de estacionamento e especiais;

6 – Estimativa de geração de viagens do empreendimento para os modais dos transportes motorizados coletivo e individual, e não motorizados, em conformidade ao perfil de mobilidade da Região Metropolitana de Campinas (Pesquisa de Origem e Destino da Região Metropolitana de Campinas – 2011) e/ou fontes específicas (com referências bibliográficas), admitindo-se como horizonte de operação plena do empreendimento em 10 anos;

7 – Estudos de distribuição de viagens e alocação de tráfego, apresentando os critérios técnicos utilizados;

8 – Projeção da situação futura com o empreendimento, definição do grau de saturação viária e nível de serviço dos pontos críticos;

9 – Avaliação futura do atendimento do transporte coletivo, da segurança e acessibilidade;

10 – Apresentação das respectivas medidas mitigadoras e/ou compensatórias de mobilidade.